

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina,

Sessão 12, Imagens da Obra de Jesus

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 12, Imagens da Obra de Jesus.

Passamos de um estudo da teologia joanina da pessoa de Jesus e imagens retratando essa pessoa para a apresentação de João da obra salvadora de Jesus e, como é costume na teologia bíblica, para focar em imagens, metáforas e imagens que apresentam a obra de Cristo.

Visão geral. O Filho do Homem levantado—o Bom Pastor.

Cordeiro de Deus. Sacrifício sacerdotal. 1719, frequentemente negligenciado.

Victor, Christus Victor, Cristo, o Campeão, um tema significativo. Em uma passagem, Jesus é aquele que morreria pela nação — capítulo 11.

Da boca de Caifás, uma profecia. Ele é o grão de trigo morrendo que dá muito fruto -- capítulo 12:20 a 25.

Filho do Homem. Agora, a ênfase está naquele título, mas especificamente no Filho do Homem levantado. Vimos isso em 3:11 a 15.

Vou reler isso. Em verdade, em verdade, Nicodemos, eu te digo, nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vocês não aceitam o nosso testemunho. Se eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creram, como vocês crerão se eu lhes falar das celestiais? Ninguém subiu ao céu, exceto aquele que desceu do céu, o Filho do Homem.

E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado. Para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna. Como acabamos de dizer, a elevação do Filho do Homem, Jesus, na crucificação é o antítipo do tipo de Moisés de levantar a serpente de bronze no deserto.

Números 21. Seria bom ler isso. Do Monte Hor, Números 21, 4, eles partiram pelo caminho do Mar Vermelho para contornar a terra de Edom.

E o povo ficou impaciente no caminho. E o povo falou contra Deus, uma má ideia, e contra Moisés, não tão ruim, mas ainda assim uma má ideia. Por que você nos tirou do Egito, para fora do Egito, para morrer no deserto? Pois não há comida nem água, e nós detestamos essa comida inútil.

E o Senhor enviou serpentes ardentes entre o povo, e elas morderam o povo de modo que muitos israelitas morreram. E o povo veio a Moisés e disse: Pecamos, pois falamos contra o Senhor e contra vocês. Orem ao Senhor para que ele tire as serpentes de nós.

Então, Moisés orou pelo povo, e o Senhor disse a Moisés: "Faça uma serpente de fogo e coloque-a em um poste, e todo aquele que for mordido quando a vir viverá." Aha, quando mordido, este é o antídoto, por assim dizer. Então, Moisés fez uma serpente de bronze e colocou-a em um poste, e se uma serpente mordesse alguém, ele olharia para a serpente de bronze e viveria.

Assim como Moisés, João 3:14, levantou a serpente no deserto, assim também o Filho do Homem deve ser levantado, para que todo aquele que olha para ele, crê nele, tenha a vida eterna. O tipo é mais estendido do que eu sugeri sob o tratamento da pessoa de Cristo. Há julgamento.

Aqueles que se rebelaram estavam, para usar a fala de João, condenados já porque as serpentes de fogo estavam mordendo as pessoas, e muitas pessoas já tinham morrido. A serpente no poste corresponde ao Filho do Homem levantado na crucificação. Olhar para a serpente no poste envolve fé.

Assim, também, crer em Jesus é seu antítipo correspondente. E aqueles que olharam, mesmo que tenham sido mordidos, foram poupados da penalidade, da punição. Similarmente, embora tenham nascido espiritualmente mortos em pecado e já condenados, aqueles que creem no Filho do Homem crucificado, Jesus, são perdoados, poupados, do julgamento de Deus, e têm, João 3:15, vida eterna.

João 12 é um estudo fascinante. Já lemos um pouco disso antes. Precisamos pular para o versículo 27 para entender o contexto.

Agora minha alma está perturbada. O que devo dizer? Pai, salva-me desta hora, mas para este propósito, eu vim a esta hora. Pai, glorifica teu nome.

Então, uma voz veio do céu. Isso soa como Getsêmani na fala de João. Eu o glorifiquei, e o glorificarei novamente.

A multidão entendeu mal. Eles nem sequer entendem. Eles são tão espiritualmente obtusos.

Se Deus fala do céu, eles não entendem. Eles acham que um anjo falou ou que foram trovejados. Jesus diz, agora é o julgamento deste mundo.

Agora, o governante deste mundo será jogado fora e expulso? Quando eu for levantado da terra, atrairei todas as pessoas para mim. Vamos lidar com esse desenho. Vou lhe dizer o que penso aqui.

Lidaremos com isso com mais detalhes quando realmente chegarmos ao desenho do cólon da salvação. Isso era para mostrar que tipo de morte ele iria morrer. Nosso ponto principal aqui é este.

Jesus morrerá sendo levantado. Quando eu for levantado da terra, atrairei todas as pessoas para mim. Eu deveria ter dito que não é apenas o pano de fundo para a elevação do Filho do Homem, número nove, mas, novamente, há mais consenso de que isso é verdade.

João diz isso, mas o quadro geral é identificado com Isaías 53, onde antes do terrível sofrimento do servo, surpreendentemente, antes do sangue coagulado temos, eis meu servo, é 22, 13. Isaías 53 na verdade começa em Isaías 52:13. Eis que meu servo agirá sabiamente.

Ele será alto e exaltado e será exaltado. Alto, exaltado, exaltado três vezes. Há esse motivo de vitória e é uma inclusão.

Isaías 53 termina com despojos, vitória e assim por diante. E o servo do Senhor participa disso antes de todo o sofrimento, que é horrível. Temos essa exaltação tripla.

E uma das três maneiras de dizer isso é que ele será levantado. Achamos que isso está por trás da linguagem de ser levantado no quarto evangelho também. Certamente, Moisés levantando a serpente também desempenha um papel.

12:32, 33, quando eu for levantado, atrairei todos a mim. Isso significa que todos serão salvos? É um entendimento possível, mas é um mal-entendido porque não é isso que acontece. João 5:28, 29, à voz do filho do homem, as pessoas sairão de seus túmulos, algumas para uma ressurreição de vida, algumas para uma ressurreição de julgamento, condenação.

Aqui parece o versículo 20, agora entre aqueles que subiram para adorar na festa estavam alguns gregos, e eles pediram para ter uma audiência com Jesus. Eles são negados essa audiência imediatamente. E o que os comentaristas dizem, e eu concordo, é que Jesus tem outras coisas a dizer imediatamente sobre sua própria hora que estava chegando e que estava pressionando sobre ele.

Ele teve que trabalhar com o tempo dizendo, mas como parte disso, ele não vai recuar, se afastar do que o pai ordenou para ele. Glorifique seu nome, ele diz. O Pai diz, amém do céu.

Então Jesus diz, o diabo está derrotado, antecipando a morte e ressurreição, sua morte e ressurreição, a morte e ressurreição de Jesus. E então ele diz, quando eu for levantado da terra, atrairei todas as pessoas para mim. Agora ele inclui os gregos.

Agora, ele inclui todo aquele que crer. Especificamente, 10:33 diz que isso é para mostrar que tipo de morte ele iria morrer. Indica que a elevação do filho do homem no versículo anterior aponta para sua crucificação, o que eu já sugeri ser um duplo sentido.

Ele fala de execução horrível e dor, mas também fala de exaltação, pois Deus usa a ira dos homens para louvá-lo, assim como Deus usa o mal para o bem supremo em João 18. Ah, sim, temos 3132. Novamente, isso não está usando nenhum título em particular, mas está falando sobre a maneira como Jesus morreu.

Isto é, é tão doentio. Jesus é levado da casa de Caifás para a sede do governador bem cedo pela manhã. Os judeus não entraram na sede do governador para que não fossem contaminados, mas pudessem comer a Páscoa.

É repugnante. Eles não querem ser profanados cerimonialmente, mas estão em concerto em uníssono com os líderes para crucificar seu Messias. Ah, eles já estão profanados de um lado e do outro.

Pilatos saiu para fora e disse a eles: Que acusação vocês trazem contra este homem? Eles disseram: Se este homem não estivesse fazendo mal, não o teríamos entregue a vocês. Eles não responderam à pergunta. Pilatos disse: Levem-no vocês mesmos e julguem-no conforme a sua própria lei.

Os judeus disseram que não é lícito para nós condenar ninguém à morte. Eles querem a pena de morte. Na verdade, às vezes um Sinédrio poderia ter aplicado a pena de morte, mas, como regra geral, isso é exatamente correto.

E eles não querem fazer exceções. Eles querem ir, bem, para a jugular, e eles querem fazer isso através dos romanos. Não é lícito para nós condenar ninguém à morte, pelo menos por crucificação.

Ocasionalmente, eles matavam pessoas por apedrejamento. Pense em Atos 7 de Estêvão. Isso era para cumprir a palavra que Jesus havia falado para mostrar que tipo de morte ele iria morrer. O filho do homem levantado significa o filho do homem crucificado.

Jesus é o bom pastor — capítulo 10. Já fizemos isso antes, então posso ir rápido.

10:11. Eu sou o bom pastor. O bom pastor se importa, ama suas ovelhas, cuida de suas ovelhas, conhece suas ovelhas.

Aqui está a extensão de sua preocupação. Ele dá a vida pelas ovelhas. Como regra básica do trabalho pastoral de pastoreio em seu sentido literal, os pastores não davam suas vidas pelas ovelhas porque então não haveria mais pastores para cuidar das ovelhas.

Mas Jesus não é um pastor normal. Ele é o bom pastor, e ele dá a vida pelas ovelhas. Diferente do trabalhador contratado.

Eu sou o bom pastor, versículo 14. Eu conheço as minhas ovelhas, as minhas ovelhas me conhecem, assim como o pai me conhece, e eu conheço o pai, e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho outras ovelhas, não deste aprisco.

Eu devo trazê-los também, e eles ouvirão a minha voz. É isso que as ovelhas fazem, pois haverá um rebanho e um pastor.

Fala da inclusão dos gentios, gentios crentes no Pai, no rebanho de Deus, no povo de Deus. Por esta razão, o Pai me ama, versículo 17, porque eu dou a minha vida para que eu possa retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de minha própria vontade.

Tenho autoridade para entregá-la. Tenho autoridade para tomá-la novamente. Esta incumbência recebi de meu Pai .

E então 28, eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca perecerão. Ninguém as arrebatará da minha mão ou da mão do pai. Somos um em nossa preservação das ovelhas, em nossa manutenção do povo de Deus salvo.

Jesus é o bom pastor que morre por suas ovelhas, dá sua vida por elas e ressuscita a si mesmo de forma única em todas as escrituras. Em João 2:19 a 21, 22, a destruição deste templo em três dias, a passagem "Eu o ressuscitarei". E aqui em João 10:17 e 18, Jesus ressuscita a si mesmo.

A imagem do bom pastor se sobrepõe ao doador da vida eterna. Como vimos no versículo 28, eu lhes dou vida eterna. Eles nunca, jamais perecerão.

Jesus também é o cordeiro de Deus. Vemos isso imediatamente no tema do testemunho de João Batista em João capítulo 1. Eis que, ele diz, ele dá testemunho de Jesus. Ele não era a luz, 1:19 a 28, mas ele dá testemunho a respeito da luz, 1:29 a 34.

Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Eis que Jesus está realizando um grande sacrifício. E 36 remete a isso.

João apenas diz, eis o cordeiro de Deus, em que ponto dois de seus discípulos deixam Jesus e seguem João. E João fica feliz com isso porque ele é uma testemunha. Ele é um indicador.

Ele não é o Messias. Ele é o Messias. Ele é o amigo do noivo que quer que a noiva, o povo de Deus e a igreja sejam unidos pelo noivo.

Não para ele. Ele é só um amigo. Ele é o padrinho, se preferir.

Houve muita especulação e muito estudo sobre o que significa quando João diz, o cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo para tentar identificar esse cordeiro. Alguns dizem o bode expiatório. Alguns dizem o cordeiro da Páscoa.

Alguns dizem que um animal é mencionado nos escritos de Jeremias. Esqueci qual. Todos esses e mais são dados.

E eu acho que você pode fazer um bom caso para a Páscoa, talvez. Mas eu sou a favor da solução de Leon Morris, sem ser excessivamente dogmático sobre isso. Eu sou a favor da solução de Leon Morris de que é uma referência geral a todo o Antigo Testamento, todo o sistema sacrificial do Antigo Testamento. Jesus a cumpre.

Ele o substitui. Observe novamente a similaridade com o ensino do livro de Hebreus com terminologia muito diferente. Por causa da morte de Jesus, os sacrifícios do Antigo Testamento chegam a um impasse brusco.

Não há mais sacrifício pelo pecado. Não há mais lugar para sacerdotes humanos, nem mesmo sumos sacerdotes. Jesus é o grande sumo sacerdote que cumpre tudo isso e o torna obsoleto.

Hebreus entra em muito mais detalhes, é claro. Mas João, mesmo nessas poucas palavras, contempla o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Felizmente, a igreja cristã sempre acreditou na oferta gratuita do evangelho a quem quisesse.

E está fundamentado na morte de Jesus pelo mundo. Isso é para todas as raças, todas as línguas, pessoas vivendo em qualquer local e pessoas de qualquer etnia. Há apenas um mediador entre Deus e a humanidade, e esse é o homem Cristo Jesus. Ele é o mediador para todo aquele que nele crê.

João 17 é uma oração maravilhosa. Nossa, tem tanta coisa. Vamos dar uma olhada mais detalhada, com mais de um tema ainda por vir.

Mas por enquanto, o versículo 19 fala do sacrifício sacerdotal de Jesus. 17 já. Santifica-os. Jesus ora ao Pai na verdade.

A tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo. Este é o nosso interesse, 19.

E por eles, eu me consagro, para que eles também sejam santificados na verdade. Primeiro, quero ressaltar que a ESV traduz santificá-los no versículo 17, e que eles sejam santificados no 19. E essa é exatamente a mesma palavra, *hagiazō*, que é usada quando ele diz, eu me consagro.

Eu entendo o que a ESV está fazendo. Jesus santificando a si mesmo é diferente de santificar os discípulos. Ele se santifica ao se reservar para sua morte.

Acredito que seja uma metáfora sacerdotal. Ele se consagra. Ele se santifica para seu sacrifício na cruz.

Um dos resultados disso é que eles também podem ser santificados na verdade. Certamente, ele se santifica de uma maneira diferente da qual eles são santificados. Sua própria consagração auto-sacerdotal o compromete com esse curso de ação.

E essa é a base única da salvação aqui apresentada em termos de purificação ou limpeza de todo o seu povo na linguagem de João 17, todos aqueles que o pai lhe deu, dá a ele na linguagem do evangelho de João como um todo, todos os que creem nele por meio da sua palavra. Essa também é a próxima palavra que o versículo diz. Então, Jesus se consagrou como sumo sacerdote e fez sacrifícios sacerdotais para consagrar e separar a si mesmo como santo.

Paulo diria para fazer santos de todos os crentes. E então o versículo 17 diz como isso funciona, santifica-os pela tua verdade. A tua palavra é a verdade.

É especialmente a palavra pregada de Deus que Deus usa para santificar o povo de Deus. Mas a base dessa santificação não está neles mesmos. Está no redentor, o Senhor Jesus Cristo, que se consagrou como sumo sacerdote e fez um sacrifício único e final pelo pecado.

Christus Victor é o nome de um livro escrito por Gustav Alain na década de 1930. Tornou-se um termo técnico em teologia porque ele apontou para um motivo de vitória no Novo Testamento que foi negligenciado por quase todo mundo. Os conservadores enfatizam a substituição penal.

Jesus levou nossa penalidade. Os liberais enfatizam algumas ideias genéricas ou mesmo Jesus como um exemplo em sua morte. Eles não estão errados, disse Alain, mas a ideia principal na Bíblia é que Cristo é o vencedor.

Esse é um livro poderoso que teve uma influência tremenda e ainda assim exagera muito seu caso. Para ele escrever que o tema principal do livro de Hebreus é Christus Victor é simplesmente ser cegado. O tema principal do livro de Hebreus é Cristo, nosso sacrifício e sumo sacerdote.

Não há dúvida. Ah, tem Christus Victor no capítulo dois. Não há dúvida de que isso é verdade.

Porque as crianças compartilham carne e sangue, ele também participou do mesmo para que através da morte ele pudesse destruir aquele que detém o poder da morte, o diabo. Aí está Christus Victor. Mas meu Deus, dos capítulos um e sete e nove e dez, capítulo um.

Há uma bela declaração no capítulo um. Depois de fazer a purificação dos pecados, ele se sentou à direita de Deus. Isso é introduzido antes de Christus Victor em dois, e mais importante, é exposto em sete e especialmente nos capítulos nove e dez.

Então, Christus Victor é um tema bíblico? Sim, Paulo tem. João tem. Mas não é o único tema.

Gustav Alain também suavizou a teologia histórica para se adequar à sua tese. É uma boa tese. É um tema negligenciado.

O Antigo Testamento. O Senhor é o guerreiro, o motivo do guerreiro divino do Antigo Testamento. A oração de Moisés, Êxodo 15.

Yahweh é um guerreiro que está encarnado, se você preferir, no Senhor Jesus no motivo Christus Victor. Mas há muitas imagens, e a substituição penal legal também é uma das principais. Vemos essa imagem em João 12:31.

Agora Jesus diz que é o julgamento deste mundo. Oh, mundo é uma palavra complicada. O mundo é a criação de Deus.

É o mundo lindo que ele criou. São as pessoas que precisam de um salvador. É também o sistema mundial perverso na garganta de Deus, querendo matá-lo.

Esse é o sentido aqui. Agora é o julgamento deste mundo. É primeiro João 2:15.

Tudo o que há no mundo. A soberba jactanciosa da vida. A concupiscência da carne e a concupiscência dos olhos.

É isso que é. É aquilo que se opõe a Deus. Agora é o julgamento deste mundo.

Agora, o governante deste mundo será expulso? O príncipe deste mundo ou o governante deste mundo são designações para Satanás. Em que sentido ele é o príncipe e governante?

É no sentido do usurpador. Vimos em João 8. Jesus disse que Satanás era um mentiroso e um assassino desde o princípio. Ele emboscou Adão e Eva, se você preferir, com suas mentiras.

Certamente, você não terá certeza de que morrerá. Mas eles morreram espiritualmente quando comeram, e depois, eles morreram fisicamente — nossos primeiros pais.

Temos que ter cuidado porque Deus é o governante deste mundo de uma forma muito maior do que sua criatura rebelde, Satanás. Agora, o governante deste mundo será expulso? Isto está no contexto dos ditos do tempo sendo cumpridos.

Está na morte do filho de Deus. Ironicamente em seu ser levantado. O versículo seguinte diz que o maligno será vencido.

13 1 e 2 agora antes da festa da Páscoa quando Jesus sabia que sua hora tinha chegado para a parte deste mundo para o pai tendo amado os seus que estavam no mundo ele os amou até o fim. Então, aqui está o vencedor. Ele está confiante na vitória, sempre indo para a cruz, e isso não é bonito.

Mas ele sabia que sua hora havia chegado para deixar o mundo e retornar ao pai. Oh, há intriga aqui — versículo 2. Durante a ceia, o diabo já havia colocado Simão, o filho, no coração de Judas Iscariotes, para traí-lo.

O diabo instiga a traição do filho de Deus por um dos doze Judas Iscariotes. A propósito, há dois Judas entre os discípulos. O outro cara fica realmente feliz que diz Iscariotes.

Judas, o filho de Alfeu, é isso mesmo? De qualquer forma, aqui o diabo instiga Judas 13:2, e ele o capacita 13:27. Depois que Judas pegou o pedaço, Satanás entrou nele. Isso é assustador.

Judas dá a você Satanás dá a Judas a ideia que ele o inspira, e agora ele o capacita a fazer o ato vil. No entanto, Jesus sabe que chegou a hora de deixar este mundo e retornar ao Pai. É por meio de ser levantado, mas isso tem duplo significado.

Morte ignominiosa horrível. Sofrimento e morte. Início glorioso de exaltação à mão direita do pai.

14:30 e 31, e agora vou para o Pai, ele diz no versículo 28. Agora, eu disse a vocês antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês possam acreditar. Não falarei mais muito com vocês, pois o governante deste mundo está chegando.

Esse é o diabo de novo. Ele não tem nenhuma reivindicação sobre mim. Nenhum outro ser humano poderia dizer isso, e sim, Jesus é um ser humano.

Ele não é um mero ser humano, mas ele é um ser humano. Ele é o Deus-homem. Mas o diabo tem uma reivindicação sobre todos os outros, sobre todos nós, porque somos pecadores.

Não há reivindicação sobre Jesus. Nada em Jesus corresponde à tentação do diabo. Mas eu faço como o Pai me ordenou.

Não há uma subordinação ontológica. O pai, o filho e o espírito são iguais. Há uma subordinação funcional ou econômica.

O filho não apenas uma vez por todas, mas repetidamente submete sua vontade à vontade do pai. Por quê? Como diz o credo, por nós pecadores e nossa salvação. Eu faço o que o Pai me ordenou fazer para que o mundo saiba que eu amo o Pai.

Levanta-te, vamos embora daqui. O governante deste mundo está chegando. Ele inspirou Judas e o capacitou para me trair.

O tempo está próximo. 16:11 É para o bem de vocês que eu vá. 16:6 Porque, se eu não for, o ajudador não virá a vocês.

Se eu for embora, eu o enviarei a vocês. Quando ele vier, ele convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento. Esta é uma passagem complicada com a qual trabalharei em grande detalhe quando chegarmos ao espírito santo e seus ministérios.

Mas por enquanto, ele vai convencer o mundo sobre o julgamento porque o governante deste mundo está julgado. Eu só quero enfatizar a última parte. Antes de Jesus morrer, assim como em João 17, antes mesmo de morrer ou ressuscitar, ele está de volta à presença do Pai em sua mente.

Então aqui, o governante deste mundo é condenado e julgado antes mesmo de Jesus ir para o e, claro, é na cruz que ele está que o diabo é derrotado. 16:32, a hora está chegando quando eles serão dispersos. Os discípulos serão dispersos.

Eles vão ter, eles vão ter um momento difícil. Eles vão fugir quando ele for crucificado. João 16:33 Eu disse essas coisas a vocês para que em mim vocês tenham paz.

Oh, no mundo, você tem tribulação. Mas tenha coragem, eu venci o mundo. É, novamente, uma espécie de profecia.

É uma declaração do que acontecerá em sua ressurreição e ascensão quase-morte. Em João 11, temos esta curiosa profecia, uma profecia involuntária e inadvertida de Caifás. Oh, meu Deus.

É melhor para você que um homem morra pelo povo. Isso me faz rir. Que ironia.

Esta é a ironia das ironias. Meu Deus , 11:45 a 52. Muitos dos judeus, portanto, que tinham vindo com Maria e tinham visto o que ele fez, o que Jesus fez ao ressuscitar Lázaro dos mortos, creram nele.

No entanto, alguns deles foram aos fariseus e foram informados do que Jesus havia feito. Então, os principais sacerdotes e os fariseus reuniram o conselho do Sinédrio, o corpo governante judaico. Ah, eles governavam.

Os romanos pensaram, cara, esses judeus são tão meticulosos, e suas leis não conseguimos nem começar a entender. Vamos deixá-los governar sob nós, é claro. Mas vamos deixá-los cuidar em grande parte de seus próprios assuntos.

Oh, que dor no pescoço esses judeus são. Eles reúnem o conselho e dizem o que devemos fazer por esse homem, que realiza muitos sinais. O Talmude admite que Jesus era, mas eles não diriam que ele fazia muitos sinais. Eles alegam que ele era um mágico.

Eles não negam o elemento miraculoso. Eles apenas o atribuem ao lado negro. Ele realiza muitos sinais. Meu Deus, ele acaba de ressuscitar seu amigo dos mortos.

Se o deixarmos continuar assim, todos acreditarão nele. Se não o matarmos, a nação inteira irá segui-lo. Isso significa que grandes números o seguirão, é claro, e os romanos virão porque ele criará uma agitação como a agitação civil.

Tropas romanas estarão aqui, e elas vão tirar o templo, e nós talvez até percamos nossa cidade Jerusalém. Os romanos virão e tirarão tanto nosso lugar quanto nossa nação. Nós achamos que o lugar é o templo de Deus.

Um deles, Caifás, era um sumo sacerdote naquele ano. Significa algo como aquele ano fatídico para ele desempenhar essa função em particular, e a profecia disse a eles que vocês não sabem de nada. Josefo nos conta que os saduceus eram rudes. Aqui está um exemplo disso.

Nem você entende que é melhor para você que um homem morra pelo povo, não que toda a nação pereça. É uma declaração de conveniência política. Vamos pegá-lo e dar um fim a essa coisa.

Esse era o seu significado, mas sem intenção, ele fez uma profecia da expiação substitutiva do filho de Deus. Melhor para vocês, um homem deve morrer pelo povo, não que toda a nação deve perecer. Ele não disse isso de sua própria vontade, mas sendo um sumo sacerdote naquele ano, ele profetizou que não era sua intenção que Jesus morresse pela nação.

Ele vai morrer pelos judeus, não somente pela nação, mas também para reunir em um os filhos de Deus que estavam espalhados. Então, ele não era apenas como os judeus que ouviram os discípulos judeus que ouviram João 1 :8. O evangelho vai para a maioria das partes do mundo até o fim do mundo provavelmente significava que significava os judeus da dispersão por todo o mundo e Deus tinha outras coisas em mente como ele havia anunciado no Antigo Testamento. Pense em Isaías, por exemplo.

Bem, Deus tinha a inclusão dos gentios e do povo de Deus em mente. Então, os judeus ouvindo isso provavelmente pensariam na mesma coisa: os judeus dispersos. Mas Deus tinha, assim como ele tem outras ovelhas, que serão trazidas a este rebanho, então haverá um pastor e um rebanho.

Então aqui, Jesus vai morrer pela nação, mas também para reunir em um os filhos de Deus que estavam dispersos; os comentaristas concordam que isso fala da inclusão dos gentios. Então, daquele dia em diante, eles fizeram planos para matá-lo. A palavra de Caifás funciona.

Eles se movem politicamente para conspirar contra Jesus para assassiná-lo. E ainda assim, Deus, que falou através da jumenta de Balaão, profetizou através do sumo sacerdote que não pretendia falar do significado salvador da morte do filho de Deus tanto para os judeus crentes quanto para os gentios. Uma última imagem da obra de Jesus, com a qual concluiremos esta palestra, é dada em João 12.

João 12 é a maior concentração de alguns deles; nós os chamaremos de temas de expiação. É maior que expiação. Algumas dessas imagens da obra de Jesus em todo o Evangelho de João.

Temos a elevação do filho do homem em João 12:32, 33. Temos Christus Victor em João 12:31, Cristo, o campeão. Temos um grão de trigo morrendo e dando fruto em João 12, 20 a 25.

É o mais concentrado, pois é o tema de mais versos juntos. Então, há outros lugares em João onde essas imagens estão espalhadas. Certamente não estou criticando a Sagrada Escritura.

Jesus é o grão de trigo exclusivo do evangelho de João. Temos essa noção assim como a profecia de Caifás é exclusiva do evangelho de João. Capítulo 12, agora entre os que subiram para adorar na festa estavam alguns gregos.

Então, eles disseram a Filipe, veio a Filipe que era de Betsaida na Galileia, perguntou-lhe, senhor, queremos ver Jesus. Filipe foi e disse a André. André e Filipe foram dizer a Jesus.

Jesus respondeu a eles, nem uma palavra sobre os gregos. Como eu disse antes, achamos que isso é levado em conta o pedido deles no versículo 32 quando ele diz, ele atrairá todas as pessoas a mim, não apenas os judeus, mas até mesmo os gregos que estão buscando aprender mais sobre ele. Fascinante.

Jesus imediatamente tinha outras coisas mais importantes em mente. João 12:23, chegou a hora do filho do homem ser glorificado. Em verdade vos digo que é por causa dessas palavras que identificamos sua morte com o grão de trigo.

Na verdade, ele tem um dever duplo, não um duplo sentido, mas primeiro, ele fala disso em termos de sua morte, e então ele fala disso em termos dos ministérios de seus discípulos. Em verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só. Se morrer, dá muito fruto.

Semelhante à linguagem de 1 Coríntios 15. Nas mentes antigas, uma semente morre. Ou seja, quando é enterrada, quando é plantada, uma semente plantada morre.

Ele desaparece da vista, e nunca mais é visto naquela forma. Ele surge em uma forma diferente. 1 Coríntios 15, em um corpo diferente, diz Paulo.

Aqui, John diz, é somente se uma semente morre. É somente se ela estiver escondida da vista na terra, no solo, e receber chuva e sol e assim por diante, e então ela brota, e é um grão de trigo, então ela produz trigo. A menos que um grão de trigo caia na terra e morra, ele permanece sozinho, mas se ele morre, ele dá muito fruto.

Os comentaristas de João, por causa do próprio contexto e do contexto precedente, entendem Jesus e dizem que ele vai morrer. Ele vai ser glorificado porque a hora chegou. Ele é o grão de trigo, antes de tudo.

É cristológico. Ele é um grão de trigo. Ele morre, e sua morte produz muitos frutos.

Mas por causa dos versículos anteriores apontarem para ele ser o grão de trigo, o próximo versículo, o próprio Jesus, se aplica aos seus discípulos. A menos que um grão de trigo caia no chão e morra, ele permanece sozinho. Se ele morre, ele dá muito fruto.

Quem ama a sua vida, perde-a, João 12:25. Quem odeia a sua vida neste mundo, guardá-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me.

Meu servo também estará onde eu estiver. Se alguém me servir, o Pai o honrará. Quem ama a sua vida a perde.

Quem odeia sua vida neste mundo a guardará para a vida eterna. Os discípulos também são grãos de trigo. E eles devem morrer. Eles devem odiar suas vidas, por assim dizer.

Isto é, eles devem colocar Deus em primeiro lugar e Jesus em primeiro lugar. Se fizerem isso, eles manterão suas vidas para a vida eterna. Marque isso ; não há muitos lugares onde João usa a vida para a vida ainda não futura.

Geralmente, é a posse já presente do crente, a vida eterna. Ele conhece o Pai e o Filho, João 17:3. Então aqui, o grão de trigo caindo no chão e morrendo, antes de tudo, fala de Jesus, que em sua hora que chegou para ser glorificado é como um grão de trigo. Ele morre, ele é enterrado, ele ressuscita.

E embora seja irônico, é inesperado ter certeza de que sua morte, seu aparente fim, é a causa de muitos frutos. E como o mestre, assim são os alunos. Eles também devem ser grãos de trigo, grãos de trigo.

Eles devem odiar suas vidas neste mundo, mantendo assim suas vidas para a vida eterna. Eles devem morrer para si mesmos, a linguagem de Paulo. E crer em Jesus e segui-lo, cumprir sua palavra e servi-lo, 26.

O Pai os honrará. Eles serão abençoados no próximo mundo. E eles produzirão. Deus produzirá muito fruto por meio deles também.

Como o homem tolo, homem rico, que construiu silos cada vez maiores, naquele dia, sua vida foi exigida dele, e ele perdeu tudo. Ele é como aqueles que amam suas vidas e as perdem. Então, seis fotos de Jesus salvando o trabalho.

São sete imagens. Filho do homem levantado em crucificação e exaltação — bom pastor que dá a vida por suas ovelhas e a retoma.

Cordeiro de Deus que morre como sacrifício pelos pecados do mundo. Sacrifício sacerdotal, como sumo sacerdote, Jesus se santifica e morre em sacrifício único para

santificar seu povo. O vencedor que em aparente derrota em sua morte, combinada com sua ressurreição, derrota os inimigos do povo de Deus.

Satanás, a morte, o túmulo, o pecado e o mundo como um sistema se opuseram a Deus. Jesus é um, ironicamente, o sumo sacerdote até disse isso, que morrerá pela nação e pelos gentios dispersos. Ele e seus discípulos, mas ele é unicamente o grão de trigo que cai no chão e morre.

Por isso, eles devem fazer o mesmo. Embora suas mortes não sejam redentoras, por causa da dele, eles morrem para si mesmos e propagam o evangelho e são usados por Deus para trazer muitos da morte para a vida.

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 12, Imagens da Obra de Jesus.